



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITARIA

MONOGRAFIA

**Promoção do acesso Equitativo as informações sobre Bolsas de Estudo em Áreas Remotas:
Estratégias e oportunidades para o ingresso ao ensino superior em Chibabava**

ARMANDO MAFUTA MANUEL FERNANDO

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, Vertente de Psicologia Social e Comunitária.

Maputo, Agosto de 2023



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITARIA

MONOGRAFIA

**Promoção do acesso Equitativo as informações sobre Bolsas de Estudo em Áreas Remotas:
Estratégias e oportunidades para o ingresso ao ensino superior em Chibabava.**

ARMANDO MAFUTA MANUEL FERNANDO

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, Vertente de Psicologia Social e Comunitária.

Supervisor: Lic. Moisés Cassilote

Maputo, Agosto de 2023.

DECLAÇÃO DA ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia e aprovada na sua forma final pelo curso de Licenciatura em Psicologia, vertente Social e Comunitária, Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação de Universidade Eduardo Mondlane.

Lic. Francisco Cumaio

(Director do Curso de Licenciatura em Psicologia)

O Júri de Avaliação

O Presidente do Júri

O Examinador

O Supervisor

(Lic. Moisés Cassilote)

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Armando Mafuta Manuel Fernando, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada na sua essência para obtenção de qualquer grau académico, e que constitui resultado da minha investigação pessoal, estando, no texto e na Bibliografia, as fontes utilizadas.

(ARMANDO MAFUTA MANUEL FERNANDO)

Maputo, Agosto de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao todo poderoso Deus, que em todo meu viver, protegeu-me e fortaleceu-me em todas minhas batalhas de tal forma alcançar as minhas vitórias e contínuo confiado "pois", Ele estará sempre comigo até ao fim.

O meu reconhecimento e agradecimento vai para os meus amados pais: Manuel Fernando Muchanga e Maria Jossefa Simango, aos meus tios, primos, amigos em especial o meu tio Adelino Manuel, muito obrigado.

Às pessoas mais importantes da minha vida: minha mãe, meu pai, minha namorada; enfim, a todos os familiares que me dedicaram a sua atenção, carinho, amor, paz, compreensão, esforços e alegrias endereçam o meu verdadeiro gratidão. Amo vocês

Aos meus irmãos, que estiveram presentes nos momentos em que precisei e que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho, obrigado.

Ao meu supervisor, Lic. Moisés Melo Cassilote, pelo apoio, disponibilidade em me encaminhar para melhoria do meu trabalho e acima de tudo, pela paciência que o dr. teve para comigo durante todo o período da realização deste trabalho, pois eram muitas dúvidas, mas mesmo assim não desistiu de mim, muito obrigado.

Aos meus transformadores da teoria a prática o Professor Doutor Augusto Joaquim Guambe na disciplina de Modelos de Intervenção nas comunidades e Msc. Adriano Simão na disciplina de Concepção e Gestão de Projeto, pela imensurável contribuição intelectual, objetividade, direcionamento, correções e compreensão ao longo do processo académico e que sempre estiveram ao meu lado incentivando-me, muito obrigado.

A todos os professores, colaboradores administrativos da Faculdade de Educação e estimados colegas de licenciatura, os meus sinceros agradecimentos.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Manuel Fernando Muchanga, Maria Jossefa Simango, que com amor, zelo e dedicação cuidaram de mim e com muito sacrifício buscam melhorar a minha educação em todas vertentes, a força e perseverança do mesmo hoje se reflete em mim, o meu amor e admiração por eles é imenso que não cabe nas minhas palavras.

RESUMO

O título do presente estudo é promoção do acesso equitativo as informações sobre bolsas de estudo em áreas remotas: estratégias e oportunidades para o ingresso ao ensino superior em Chibabava. O objectivo de o presente estudo é promover o acesso equitativo as informações sobre Bolsas de Estudo em Áreas Remotas, afim de identificar estratégias acessíveis e oportunidades do acesso ao ensino superior em chibabava. Para o efeito optou-se por descrever os dados sócias demográficos dos estudantes através da pesquisa aplicada, ainda foram relatadas as estratégias a ser tomadas para garantir a inclusão no ingresso ao ensino superior através pesquisa descritiva. Para tal se operacionalizou a partir de procedimentos metodológicos através de estudos de caso. A trinalidade entre os dados qualitativos, quantitativos (abordagem mista) e análise dos dados permitiu descrever os desafios que os candidatos enfrentam na buscam de bolsas. Para a materialização deste estudo optou-se o questionário com perguntas abertas e fechadas. Chegamos os resultados seguintes, a falta de conhecimento sobre bolsas de estudo é um desafio significativo em Chibabava.

Palavras-chaves: promoção do acesso equitativo, igualdade, equidade e acesso igualitário ao ensino superior, bolsas de estudos e candidatos.

Abstract

The objective of this study is to promote equitable access to information on scholarships in remote areas, in order to identify accessible strategies and opportunities for access to higher education in Chibabava. To achieve this, the social and demographic data of students were described through applied research, and strategies to ensure inclusion in higher education entry were reported through descriptive research. Methodological procedures were operationalized through case studies. The triangulation of qualitative and quantitative data (mixed-method approach) and data analysis allowed for the description of the challenges faced by candidates in the search for scholarships. For the implementation of this study, a questionnaire with open and closed-ended questions was chosen. The following results were obtained: the lack of knowledge about scholarships is a significant challenge in Chibabava.

Keywords: promotion of equitable access, equality, equity, equal access to higher education, scholarships, candidates.

Índice

DECLAÇÃO DA ORIGINALIDADE	i
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DEDICATÓRIA	iv
RESUMO	v
Abstract.....	Error! Bookmark not defined.
Glossário de siglas	ix
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1 Introdução.....	1
1.2. Formulação do problema.....	4
1.3. Objectivo Geral	5
1.3.1. Objectivos Específicos	5
1.4. Hipóteses	5
1.5. Justificativa do estudo	6
CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2. 1. As Estratégias de Intervenção Comunitária	7
2.2 O acesso e Equidade para o Ensino Superior.....	9
2.3 Bolsas de Estudo	12
2.4 Desigualdade	13
2.5 Distribuições justam de oportunidades sobre bolsas de Estudo.....	15
CAP ITULO III: METODOLOGIA	16
3.1. Descrição de estudo.....	16
3.2. Classificação da pesquisa.....	16
3.2.1. População e Amostra e amostragem.....	17

3.4. Técnicas de recolha e Análise de dados	18
3.5 Os Critérios de Exclusão e Inclusão.....	19
3.6. Considerações éticas	19
3.6. Limitações do estudo.....	19
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
Gráfico 1: Distribuição dos candidatos inquiridos em relação ao conhecimento sobre a bolsa de estudo.....	23
Gráfico 2: Preferências dos candidatos quanto às formas de obtenção de informação sobre bolsa de estudos.....	24
Gráfico 3:"Análise da distribuição dos indivíduos em relação ao grau de igualdade de informação ”.....	25
Gráfico 4: Distribuição dos candidatos em relação a percepção do acesso as oportunidades ao ensino superior em Chibabava.	26
Gráfico 5: Distribuição dos candidatos em relação as dificuldades de informações ao ensino superior.	28
Gráfico 6: Distribuição dos candidatos em relação das percepções das informações mais.....	29
Gráfico 7: Distribuição dos candidatos em relação as estratégias de intervenção comunitária e sugestões dos candidatos.....	32
Gráfico 8: Distribuição dos candidatos em relação a perda de oportunidade de ensino superior e motivo de perda de bolsa de estudo.	34
Fig 1: Relação entre a faixa etária e perda de bolsa de estudo	36
Figura 2: Relação entre meios de publicação e desafios para obtenção de informações.....	37
Figura 3: Relação entre as informações importantes e sugestões dos candidatos.	38
CAPITULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO	39
5.1 Conclusão	39
5.2. Recomendações	39
Referencias bibliograficas.....	42

Apendice43

Glossário de siglas

UEM	Universidade Eduardo Mondlane
C.P.U	Candidatos Pré-Universitária
IBE	Instituto de Bolsa de Estudo
IES	Instituição do Ensino Superior
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SAS	Serviço de Ação Social
MINED	Ministerio da Educação e Desenvolvimento
CNA	Conselho Nacional de Apoio
UCM	Universidade Católica de Moçambique

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

O presente trabalho é uma monografia que é desenvolvida no âmbito da culminação do curso de licenciatura em Psicologia Social e Comunitária na faculdade de Educação (FACED), lecionado na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O presente estudo tem como tema a promoção do acesso Equitativo as informações sobre Bolsas de Estudo em Áreas Remotas: Estratégias e oportunidades para o ingresso ao ensino superior em Chibabava. O objectivo desta pesquisa é promover o acesso equitativo as informações sobre Bolsas de Estudo em Áreas Remotas afim de identificar estratégias acessíveis e oportunidades do acesso ao ensino superior em chibabava.

As análises do acesso igualitário as informações sobre bolsas de estudo nas áreas remotas é uma preocupação premente no que se refere à questão da divulgação de modo igualitário, limitam-se à uma concepção legal focada nas estratégias de comunicação entre as instituições de ensino superior e as escolas secundárias, considerando que há uma disparidade em termo de acesso entre os candidatos de zona urbanas e rurais (UCM).

As estratégias intervenção comunitária é, hoje, entendida como uma técnica ou prática social que tem como objetivo a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento humano e comunitário, mediante a mobilização de recursos humanos e institucionais, estimulando e motivando à implicação e participação ativa e efetiva da população na mudança autodirigida e transformação social (Ramírez Hernández, 2019).

A intervenção comunitária, pressupondo como pilar básico a participação, caracteriza-se pela sua dinâmica endógena, fazendo recurso em primeiro lugar e, sempre que possível, dos recursos da própria comunidade, incentivando e motivando os agentes sociais e as instituições a tomarem consciência dos seus problemas e a implicarem-se e capacitarem-se para uma participação ativa e efetiva na busca e resolução dos problemas.

Seguindo o pensamento de Paulo Freire (1975; 1985), o primeiro passo deste processo consiste em trabalhar no sentido de capacitar as pessoas a adquirirem consciência crítica das condições precárias e injustas em que vivem, bem como a importância de tomarem medidas para que elas próprias resolvam ou contribuam para a resolução dos seus problemas.

O acesso à educação, especificamente a ensino superior, é um problema reconhecido em Moçambique, para o qual o Estado tem definido estratégias de intervenção com vista à sua minimização. A democratização e o objectivo de igualdade de oportunidades careciam de um suporte para tais políticas, de modo a permitir responder aos problemas específicos resultantes, quer do alargamento da base social de captação de estudantes, quer da abertura do Ensino Superior a novos públicos (Jerónimo, 2010).

Segundo Vaz (2005) o Ensino Superior era apenas para classe de elite da sociedade e com este percurso histórico, abriram-se as portas para que, até certo ponto, as pessoas com contexto social mais desfavorecido pudessem também ingressar o Ensino Superior em igualdade de circunstâncias. A Ação Social surge, assim, associada aos conceitos de promoção da igualdade de oportunidades e de equidade. No ponto 1 do artigo 13º (princípio da igualdade) da Constituição da República encontramos referências à igualdade: “Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei”. No ponto 2 – “Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social”. “A igualdade está na base da Declaração Universal dos Direitos do Homem (UN, 1948)”.

As Bolsas de Estudo, grosso modo, podemos defini-las como apoios que são concedidos a estudantes que não tenham, por si ou através do seu agregado familiar, condições económicas que lhes permitam realizar os seus estudos, sendo, assim, considerados economicamente carenciados (Jerónimo, 2010).

O sistema de bolsas de estudo tem sido apenas um dos mecanismos adoptados pelo Estado moçambicano de modo a promover o acesso ao ensino superior, mesmo porque o que se destaca até aqui é o compromisso jurídico que o Estado assume em relação à promoção da educação no país, o que não é suficiente para que se fale da presença cada vez maior de estudantes nas instituições de ensino (Eugenia Maria, 2017).

Com base no problema e no grupo-alvo escolhido, o trabalho foi realizado através do método quantitativo e qualitativa, com vista a explicar divergências e chegar a certas conclusões através de uma abordagem mista. Apesar de reconhecermos que um estudo a este nível poderia necessitar

de outro tipo de técnicas, recorreremos apenas a questionário misto, isto devido ao tempo limitado que dispomos e as situações demográficas.

O trabalho encontra-se dividido em cinco (5) capítulos que, para além desta introdução, estará estruturado da seguinte maneira: no capítulo I, apresentam a contextualização, problema, objectivos, hipótese e justificativas, no capítulo II, está reservado à exposição e explicação sobre o quadro teórico e os principais conceitos que auxiliaram a análise. O capítulo III apresenta os procedimentos metodológicos em uso, ou seja, o método de abordagem, de procedimento, a população, a amostra e o método de selecção da amostra (método de amostragem), explicaremos também o processo de colecta de dados no campo e os principais constrangimentos encontrados.

O capítulo VI, apresentaremos e discutiremos os dados recolhidos no campo de pesquisa. A leitura dos dados é feita com base no quadro teórico e subsídio das obras da revisão bibliográfica. E por último o capítulo V termina com a apresentação das considerações finais que se baseiam na leitura dos resultados, e, a partir daí, uma resposta ao problema de pesquisa, aceitando ou refutando as hipóteses.

1.2. Formulação do problema

Com vista a garantir a expansão do acesso ao ensino superior, a melhoria da equidade regional e de gênero e assegurar uma maior diversidade de formações, no contexto da implementação do Plano Estratégico do Ensino Superior 2012-2020, o MINED pretende introduzir o Sistema de Bolsas – Empréstimo em Moçambique, que visa, por um lado, assegurar o acesso à formação superior dos estudantes mais carenciados e, por outro, assegurar a sustentabilidade do sistema (...) através do Instituto de Bolsas de Estudo irá estabelecer acordos com os bancos nacionais e instituições de ensino superior para a implementação do sistema, incluindo os parceiros de cooperação para angariação de fundos, por forma a assegurar a sustentabilidade do mesmo (MINED, 2013, p. 14-15).

Mas as bolsas de estudos são concedidas a estudantes que não tenham, por si ou através do seu agregado familiar, condições económicas que lhes permitam realizar os seus estudos, sendo, assim, considerados economicamente carenciados (Jerónimo, 2010).

Segundo Vaz (2005) o Ensino Superior era apenas para classe de elite da sociedade e com o percurso histórico, abriram-se as portas para que, até certo ponto, as pessoas em contexto social mais desfavorecido pudessem também ingressar o Ensino Superior em igualdade de circunstância.

Hoje em dia o distrito de Chibabava regista o maior número dos candidatos ou estudantes, sem compromisso e nem ocupação, o que as vezes causa desmotivação para outros estudantes, a maioria das raparigas já não vão a escola, olhando a união prematuro como solução, os que já terminaram estão espalhados nos bairro, alguns no mundo de alccol e outros na tentativa de procurar as oportunidades para seguir com seus estudos, mais tem testemunhado ser mais difícil devido inexistencia de programas de bolsas de estudo. Diante de exposto surge a questão de seguinte:

Como podemos garantir o Acesso Equitativo as informações sobre Bolsas de Estudo em Áreas Remotas, afim de identificar estrategias acessiveis e oportunidades do acesso ao ensino superior em chibabava?

1.3. Objectivo Geral

- Promover o acesso equitativo as informações sobre Bolsas de Estudo em Áreas Remotas, afim de identificar estratégias acessíveis e oportunidades do acesso ao ensino superior em chibabava.

1.3.1. Objectivos Específicos

- Identificar as principais barreiras que os estudantes enfrentam no acesso as informacoes sobre bolsas de estudos em chibabava,
- Avaliar as estratégias atualmente usadas para divulgar informacoes sobre bolsas de estudos em chibabava, analisando a eficacia e acessibilidade para diferentes grupos demograficas;
- Identificar oportunidades e estratégias de intervenção acessíveis para facilitar o acesso ao ensino superior para os candidatos em Chibabava.

1.4. Hipóteses

H1. As barreiras que os estudantes enfrentam para ter acesso as informacoes sobre bolsas de estudos em chibabava influenciam o acesso ao ensino superior ;

H2. A utilizacao de materias informativos, meios de comunicação locais pode aumentar o acesso as informacoes sobre bolsas de estudo em chibabava, promovendo a igualdade educacionais.

H3. A falta de estrategias acessíveis gera a desigualdades de oportunidades para ingresso ao ensino superior do candidatos em Chibabava.

1.5. Justificativa do estudo

A escolha desse tema é relevante para mim enquanto estudante, pois me permitirá desenvolver habilidades práticas de pesquisa, análise crítica e resolução dos problemas relacionados a psicologia, principalmente a questões de psicologia social e comunitária.

Portanto o tema oferece uma oportunidade única para aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante meus estudos. Ele me desafia a compreender a complexidade do indivíduo inserido na sociedade e suas manifestações ao longo da vida.

Ao compreender as desigualdades no acesso a essas informações, é possível identificar estratégias de superar esses desafios e garantir igualdade de oportunidades educacionais para todos os estudantes.

A pesquisa contribuirá para o avanço do conhecimento acadêmico, sobre o acesso igualitário às informações sobre bolsas de estudos em áreas remotas como caso de distrito de Chibabava, porém os resultados obtidos podem ser utilizados para embasar políticas e estratégias que promovam a inclusão e a equidade na divulgação de informações sobre bolsas de estudos, de modo a garantir que todos tenham o acesso ao ensino superior.

Igualmente, a inexistência de acesso a informações sobre bolsas de estudos afecta não apenas os indivíduos, mas também a comunidade como um todo, ao melhorar o acesso a essas informações, é possível promover o desenvolvimento social e económico da comunidade, uma vez que mais indivíduos terão a oportunidade de obter uma educação superior e contribuir positivamente para o crescimento do local.

CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresenta-se a revisão da literatura, que de acordo com os autores, o acesso igualitário as informações sobre bolsa de estudos nas áreas remotas (Chibabava), para o ingresso ao ensino superior são problematizadas sob ponto de vista dos conceitos de desigualdades sociais e oportunidade para o ensino superior, das estratégias de divulgação das informações e bolsas de estudo no mundo em geral.

Para a presente revisão da literatura, orientam-se alguns estudos científicos que se mostraram relevantes para a revisão bibliográfica e para a discussão da literatura que se realiza para este estudo. Reprimiu-se trazer aqueles estudos aos quais foi possível ter acesso, pelo que, não se descarta a possibilidade da existência de outros que não são aqui referenciados.

2. 1. As Estratégias de Intervenção Comunitária

As estratégias intervenção comunitária é, hoje, entendida como uma técnica ou prática social que tem como objetivo a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento humano e comunitário, mediante a mobilização de recursos humanos e institucionais, estimulando e motivando à implicação e participação ativa e efetiva da população na mudança autogerida e transformação social (Ramírez Hernández, 2019).

A intervenção comunitária, pressupondo como pilar básico a participação, caracteriza-se pela sua dinâmica endógena, fazendo recurso em primeiro lugar e, sempre que possível, dos recursos da própria comunidade, incentivando e motivando os agentes sociais e as instituições a tomarem consciência dos seus problemas e a implicarem-se e capacitarem-se para uma participação ativa e efetiva na busca e resolução dos problemas.

Seguindo o pensamento de Paulo Freire (1975; 1985), o primeiro passo deste processo consiste em trabalhar no sentido de capacitar as pessoas a adquirirem consciência crítica das condições precárias e injustas em que vivem, bem como a importância de tomarem medidas para que elas próprias resolvam ou contribuam para a resolução dos seus problemas.

Efetivamente, o desenvolvimento pessoal e individual conduz ao desenvolvimento coletivo/comunitário, dado que a comunidade adquire conhecimentos, capacidades e recursos para uma consciente tomada de decisão e uma participação ativa no processo de mudança para alcançar

melhores condições de vida, melhorar os níveis de justiça social e melhorar o bem-estar individual e da comunidade (Maton, 2008).

(National Plan for Equity of Access to Higher Education (2015-2019) Estratégia nacional e multidimensional de institucionalização da equidade no acesso ao ensino superior, cujos objetivos delimitados permitiriam determinar a realização de diversos estudos de planeamento; o desenvolvimento de vias de ingresso para determinadas áreas, tendo como alvo determinados grupos sociais; a aproximação aos estudantes no sentido de informá-los sobre o quadro político atual de acesso; a revisão das medidas de política atuais; o desenvolvimento do reconhecimento de aprendizagens anteriores fora do sistema de ensino, por parte das IES; a extensão do esquema HEAR e DARE a estudantes FET; a revisão do acesso e oferta de foundation courses para estudantes internacionais (preparação para o ensino superior irlandês); o estabelecimento de iniciativas piloto de forma a aumentar o ingresso no ensino superior de estudantes pertencentes a comunidades de baixa representação no setor; a implementação de estratégias locais entre IES e comunidades de engajamento cívico e a introdução de programas do ensino secundário por parte das IES.

Tendo em consideração a importância da definição de estratégias financeiras de incentivo, assim como relacionadas com a atratividade da oferta, as condicionantes associadas ao processo de colocação dos estudantes devem operacionalizar a base democrática inerente ao acesso ao ensino superior.

Segundo Grumam (2012) alerta que a omissão de uma informação que deve ser pública é tão grave quanto a tentativa de blindar a Administração Pública “maquiando” as informações por medo dos usos que serão feitos por aquele que sendo mantenedor dos recursos públicos é o dono das informações. Assim, ainda encontramos dificuldades para que servidores entendam que o direito ao acesso não deve ser restrito ao interesse do requerente.

A priorização a rádio e jornais do povo como os órgãos que deveriam ter actuação directa nas aldeias comunais foi uma das grandes decisões tomadas nesta reunião, depois de verificar a condições locais. Nesta ocasião, e dadas as limitações de acesso a leitura e a compra de jornais por parte da esmagadora maioria do povo. Mais a rádio foi amplamente evidenciada, em virtude das suas fortes possibilidades de penetração na mobilização política (CNDIP, 1975).

A palestra é uma apresentação oral que pretende apresentar informação ou ensinar pessoas a respeito de um assunto. Palestras são usadas para transmitir informação de natureza importante, histórica, prática, teórica e equacional (Ferreira, 1986).

Portanto, segundo autores as estratégias de divulgação de acesso as informações que pode ser útil para as áreas remotas são as palestras, rádios comunitários e manuais ou jornais que podem ajudar os candidatos a ter o acesso as bolsas, ainda foram recomendados o incentivo financeiro como estratégias de promoção de acesso ao ensino superior. Para tal no distrito de chibabava para que as informações seja igualitário e acessível e necessário a implementação dessas estratégias.

2.2 O acesso e Equidade para o Ensino Superior

O acesso à educação, especificamente a ensino superior, é um problema reconhecido em Moçambique, para o qual o Estado tem definido estratégias de intervenção com vista à sua minimização. Na região austral de África, Moçambique é alistado no grupo dos países cuja expansão e implantação do ensino superior está aquém de responder aos problemas de acessos vivenciados pela população. Os dados apresentados no Plano Estratégico do Ensino Superior, 2012-2020 de 2012 (PEES 2012-2020 de 2012) apontam que entre os 101.300 estudantes que o país possui, 440/100.000 estão matriculados no ensino superior, contra os 700/100.000 definidos como média na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

No entanto, a decisão de garantir o acesso ao ensino superior em Moçambique já estava expressa na Constituição moçambicana. A Constituição moçambicana, de 2004, no seu artigo 88, relativo ao direito à educação estabelece, nos números 1 e 2, que: 1. Na República de Moçambique, a educação constitui direito e dever de cada cidadão. 2. O Estado promove a extensão da educação à formação profissional contínua e a igualdade de acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito. Como resposta aos desafios colocados à expansão das instituições do ensino superior em Moçambique, de acordo com Premugy (2012).

1. Para permitir a frequência ao ensino superior e para atenuar os efeitos discriminatórios decorrentes de desigualdades econômicas e sociais, o Estado garante bolsas de estudo com quotas pré-estabelecidas e outras formas de apoio, nos termos dos números seguintes.
2. As bolsas podem ser atribuídas a estudantes de menor rendimento econômico de instituições públicas e privadas de ensino superior, podendo estas conceder bolsas a partir de fundos próprios.

A democratização e o objetivo de igualdade de oportunidades careciam de um suporte para tais políticas, de modo a permitir responder aos problemas específicos resultantes, quer do alargamento da base social de captação de estudantes, quer da abertura do Ensino Superior a novos públicos (Jerónimo, 2010).

Constatamos que todo este percurso permitiu trazer para o ensino e em particular para o Ensino Superior, novos públicos. Segundo Vaz (2005) o Ensino Superior era apenas para classe de elite da sociedade e com este percurso histórico, abriram-se as portas para que, até certo ponto, as pessoas com contexto social mais desfavorecido pudessem também ingressar o Ensino Superior em igualdade de circunstâncias. No ponto 1 do artigo 13º (princípio da igualdade) da Constituição da República encontramos referências à igualdade: “Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei”. No ponto 2 – “Ninguém pode ser privilegiado”, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social (ONU, 1948).

A promoção desta igualdade de oportunidades surge nas democracias modernas como promovendo a distribuição justa dos benefícios e encargos sociais pelos seus membros. Com esta igualdade de oportunidades, aparece uma ascensão social e económica, que eram exclusivos de certos grupos sociais e assenta no princípio que fatores externos às capacidades individuais não podem influenciar o percurso de vida de uma pessoa (Jerónimo, 2010).

Partimos da hipótese de que o pleno aproveitamento das oportunidades oferecidas pela rede dependeria de condições materiais (renda, localização geográfica e etc.) e imateriais (disposições culturais, conhecimento, informações), que são desigualmente distribuídas entre a população. Por essa razão, é possível que os setores já dominantes da sociedade sejam justamente aqueles que tiram maior proveito dessas oportunidades, empurrando para a “infoexclusão” parte dos setores populares (Castells, 2007). Além disso, como os utilizadores da internet são ao mesmo tempo receptores e produtores das informações veiculadas na rede, quanto maiores as dificuldades de acesso das camadas inferiores da sociedade, quanto mais tempo elas passarem afastadas dessa tecnologia, mais a internet se moldará ao uso dos setores dominantes, criando barreiras duradouras à sua democratização.

A realidade é que esta gratuidade deverá estar em consonância com as condições económicas e sociais do agregado familiar do estudante, de modo a garantir a referida igualdade de oportunidades de acesso, assim em Moçambique as informações sobre bolsa de estudos devem ser divulgadas de forma igual considerando que as algumas estudantes de áreas remotas carecem de recurso básico o ter acesso as bolsas de estudos.

No que concerne ao apoio técnico ao acesso de pessoas portadoras de deficiência no ensino superior, a acessibilidade dos requisitos de entrada não se reflete no sistema nacional, baseando este apoio na consolidação de um contingente especial, inserido no CNA, como referido (GTAAES, 2016).

O objetivo passa pela promoção da mobilidade social e geográfica dos estudantes (Men/mesri, 2017), através da maior acessibilidade do sistema de acesso. A intervenção baseia-se na formulação de uma proposta de programa de estudo ao aluno aliada aos seus interesses iniciais, alternativa às opções de formação que o mesmo selecionou aquando da sua candidatura e sobre as quais não conseguiu uma colocação (Men/Mesri, 2017).

Zago (2006) realizou um estudo cujo tema é. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Neste estudo, Zago analisa o percurso de estudantes de famílias sem recursos para custear os estudos a partir dos níveis mais baixos de escolaridade até a sua inserção no ensino superior. Para este autor, assiste-se uma grande desigualdade no acesso ao ensino superior, visto que a bolsa de estudos pode ajudar os estudantes de classes baixas para concluir o ensino superior, porque ela proporciona os carenciados a ter acesso a educação de modo a contribuir para o desenvolvimento do país.

2.3 Bolsas de Estudo

A Bolsa de Estudo é “uma prestação pecuniária anual para comparticipação nos encargos com a frequência de um curso ou com a realização de um estágio profissional de carácter obrigatório, atribuída pelo Estado, a fundo perdido, sempre que o agregado familiar em que o estudante se integra não disponha de um nível mínimo adequado de recursos financeiros” (Despacho n.º 7031-B/2015).

As Bolsas de Estudo são concedidas a estudantes que não tenham, por si ou através do seu agregado familiar, condições económicas que lhes permitam realizar os seus estudos, sendo, assim, considerados economicamente carenciados (Jerónimo, 2010).

O estado moçambicano assegura pela Constituição da República de Moçambique de 2004, no número 2 do artigo 88, que “o Estado promove a extensão da educação à formação profissional e a igualdade de acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito”. A partir do Regulamento Sobre Bolsas de Estudo (RSBE), a UEM concebem bolsas de estudo como um meio de facultar bens e/ou serviços de que é beneficiário o estudante carente de recursos económico-financeiro destinadas a suportar parte dos encargos com a frequência e conclusão dos cursos ministrados nesta instituição de ensino superior, “numa sociedade onde prevalecem as desigualdades sociais” (Ali, 2009).

Portanto, as bolsas de estudo devem ser atribuídas aos estudantes economicamente carenciados de modo a constituem um dos apoios diretos com maior repercussão no sistema de ação social para o ensino superior público, olhando para o contexto atual onde as bolsas estudos publicado os estudantes que tem mais acesso são das zonas urbanas, porque eles têm os dispositivos usados para divulgação. Parte do principio de que as universidades devem promover meios adequados para atingirem os candidatos das áreas remotas, de modo a permitir a igualdade de informações para todos.

Atribuição de bolsas de estudo, comparticipando no investimento da formação superior, nos custos associados a propinas, material escolar e deslocações dirigidas a estudantes carenciados pertencentes à comunidade.

Medida de atribuição de uma contribuição financeira complementar e mensal de suporte aos encargos com o alojamento, destinada a estudantes bolseiros, entre os quais os deslocados, que

detêm prioridade absoluta na atribuição da vaga em alojamento. O complemento depende igualmente da aceitação (ou não) do estudante em residências dos Serviços de Ação Social (SAS).

Com vista a garantir a expansão do acesso ao ensino superior, a melhoria da equidade regional e de gênero e assegurar uma maior diversidade de formações, no contexto da implementação do Plano Estratégico do Ensino Superior 2012-2020, o MINED pretende introduzir o Sistema de Bolsas – Empréstimo em Moçambique, que visa, por um lado, assegurar o acesso à formação superior dos estudantes mais carenciados e, por outro, assegurar a sustentabilidade do sistema (...) através do Instituto de Bolsas de Estudo irá estabelecer acordos com os bancos nacionais e instituições de ensino superior para a implementação do sistema, incluindo os parceiros de cooperação para angariação de fundos, por forma a assegurar a sustentabilidade do mesmo (MINED, 2013, p. 14-15). O Instituto de Bolsas assume a responsabilidade de introduzir a bolsa por empréstimo num sistema em vigor em Moçambique dentro do qual as IES públicas e privadas asseguram também a atribuição de bolsas de estudo. Taxas dos utilizadores; universitário, Politécnico, Projectos de investigação; Investimento 48 acesso às instituições de ensino implicar novos desafios, entre eles, a resposta à demanda e à garantia da formação de estudantes financeiramente carenciados.

Mais em Chibabava essas oportunidades de bolsa de estudo que serve de acesso para o ensino superior aos carenciados não são compartilhados para os mesmos, numa conversa feita com alguns professores declararam que nunca ouviram assunto de bolsas no seu distrito, mais conheceram colegas que estudaram através de bolsas na capital provincial, o que parecem que as bolsas é só para as pessoas residentes nas cidades.

2.4 Desigualdade

A desigualdade refere-se uma distribuição não igualitária ou não proporcional pelos membros de uma região, país ou de uma sociedade de oportunidades, recursos, rendimentos, consumo, salários, acesso aos serviços públicos, como saúde, educação, e outros serviços básicos para usufruírem de uma vida digna, e ao espaço político e à identidade social para uma boa convivência em sociedade (Rohwerder 2016; Ali 2010).

Das contribuições contemporâneas sobre a discussão das desigualdades sociais, é possível encontrar propostas de autores como Wright (2015), Giddens (2005), Bourdieu (1989), Boudon

(1981), Bobbio (1995), e outros. Cada um destes autores propõe um enfoque no estudo das desigualdades nas sociedades contemporâneas, contendo seus aspectos positivos e limitantes, pelo que a opção pela operacionalização conjunta de algumas das suas contribuições aparece como a via mais apropriada para este trabalho.

Em suma, igualdade não decorre naturalmente de maior acesso; novos tipos de intervenção são necessários para abordar os fatores subjacentes que determina quem ingressa e quem permanece até a formatura, mais a forma como são divulgadas as bolsas sempre nos levam a desigualdade. Visto que as instituições encarregadas de bolsas sabem bem que nas áreas remotas tem problemas de acesso aos recursos básicos, falta internet e faltas de meios de comunicação das informações mesmo assim elas continuam a disponibilizar as bolsas eletronicamente.

Wright (2015) retoma algumas das contribuições das abordagens marxistas para o estudo das desigualdades sociais, lamentando o facto dessa perspectiva teórica ter sido abandonada em muitos círculos académicos, especialmente no que toca à estrutura de classe. A relação que se estabelece com a propriedade (meio de produção) é critério básico para divisão das classes dentro da sociedade e, conseqüentemente, para o acesso aos recursos.

Desigualdades na participação no ensino superior são evidentes ao longo da vida e incluem diferenças em termos de tempo (e idade), lugar, sexo, etnia, idioma, classe social da família, escolaridade dos pais, tipo de escola, habitação, saúde/deficiência, atividade criminosa, dificuldades de aprendizagem, origem familiar e religiosa.

Na verdade, os alunos são muitas vezes prejudicados por uma “variedade de marcadores de identidade” (Morley, 2009), em vez de uma única característica (Schwartzman, 2006). Distribuir oportunidades igualitárias, determinar se um determinado grupo deve receber atenção especial na admissão e se a participação de outro grupo deve ser restringida, tudo isso contribui para os dilemas da responsabilidade social que o ensino superior está sendo chamado a enfrentar. Se o objetivo de maior igualdade é de modo geral compartilhado, determinar quem e como é mais difícil de resolver, e diferentes países adotaram diferentes estratégias na busca de uma sociedade mais igualitária.

2.5 Distribuições justam de oportunidades sobre bolsas de Estudo

A distribuição injusta da riqueza e da pobreza e as circunstâncias subsequentes que podem ser atribuídas a elas são um problema mundial. A maioria dos indivíduos nasce com vantagens ou desvantagens sem ter agido para isso. O desafio é encontrar uma solução que distribua benefícios sociais onde eles são escassos sem privar deles quem já os desfruta problema de despertar aspirações por um acesso justo às instituições de prestígio por parte de estudantes bem qualificados, mas fora dos padrões, é que esse esforço é prejudicado pelo desafio de se conseguir que alunos mais preparados se matriculem. Em março de 2008, durante um debate público no Estado Unido em 2018, isso ilustram a luta das universidades do topo para recrutar candidatos de alto nível entre as famílias mais pobres (Curtis, 2008).

Isso se observa no contexto actual de Moçambique, onde os candidatos das zonas urbanas têm mais acesso ao ensino superior em relação das zonas rurais, resultando uma falta de igualdade de oportunidades educacionais e limitando as suas perspectivas de acesso ao ensino superior, o que implica que o governo deve criar mecanismos adequados para promover o ensino superior de maneira igualitário permitindo que todas as estudantes de todas as classes sejam beneficiadas das condições que são disponibilizadas.

CAPITULO III: METODOLOGIA

De acordo com Praça (2015), a metodologia visa indicar o procedimento metodológico escolhido para abordar o objecto de estudo. Pelo que, neste capítulo procede-se com a apresentação e descrição da metodologia. Organizaram-se os elementos que constituem esta parte do trabalho da seguinte maneira: a descrição do local de estudo, a abordagem metodológica, a amostra, o instrumento de recolha de dados, o procedimento de recolha de dados, o procedimento de análise de dados, considerações éticas e as limitações encontradas aquando da realização da pesquisa.

3.1. Descrição de estudo

Chibabava é um distrito da província de Sofala, em Moçambique, com sede na povoação de Chibabava. Tem limite, a norte e noroeste com o distrito de Sussundenga, a oeste com os distritos de Mossurize, a oeste, sudoeste e sul com o distrito de Machaze (todos os distritos da província de Manica), a sul e sudeste com o distrito de Machanga e a leste e nordeste com o distrito de Búzi.

De acordo com o Censo de 2017, o distrito tem 135 202 habitantes uma área de 6 977km², daqui resultando uma densidade populacional de 19,4h/km². Ainda o distrito Chibabava tem (4) quatro escolas secundarias com uma média de 700 estudantes inscritos no ano lectivo para ensino pré-universitária. Contudo o presente estudo foi realizado no distrito de Chibabava, uma região remota.

3.2. Classificação da pesquisa

Quanto a natureza da pesquisa foi aplicada que objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Portanto esta pesquisa foi aplicada de modo analisar as estratégias de intervenção comunitária para a promoção de igualdade de oportunidades educacionais: O acesso equitativo as informações sobre bolsas de estudo em Chibabava.

Quanto aos objectivos a pesquisa foi descritiva na qual exige o investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os factos e fenómenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Quanto a abordagem é mista “é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa”. Como são duas abordagens com características antagónicas, elas se combinam de forma que uma prevalecerá sobre a outra ao mesmo tempo em que podem se

complementar na apresentação de resultados Creswell (2007, p.27). No aspecto quantitativo, foram utilizados indicadores e um questionário para descrever os desafios dos estudantes na busca por bolsas de estudo. Na abordagem qualitativa, desde o início do estudo, foi explorada a perspectiva dos candidatos, os meios de divulgação e sugestões de estratégias para melhorar a situação actual.

Quanto aos procedimentos a pesquisa foi estudo de caso, onde este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas. Portanto o estudo de caso envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objectos. O objectivo é buscar um detalhamento aprofundado do assunto.

3.2.1. População e Amostra e amostragem

3.2.2.1. População

População "é o conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas) a quem a pesquisa se aplica" (Mutimucio, 2008). Para a realização do trabalho empírico foi constituído um grupo de população. Primeiro, o universo de todos os estudantes pré-universitária e universitários no distrito de Chibabava; segundo a população foi constituído por candidatos pré-universitários.

De acordo com vergara (2010), amostra ou população amostral é uma parte do universo escolhida segundo algum critério de representatividade, (Roesch, 1999). Numa fase inicial, considerou-se ideal entrevistar todos os candidatos pré-universitárias de distrito de chibabava, porém, a dificuldade em conseguir a disponibilidade de alguns estudantes devida meio de rotação e comunicação, tornou a materialização desse ideal impossível. Para se garantir a representatividade da amostra, foi efectuada uma amostragem probabilística aleatória simples com margem de erro de 10% tolerável segundo a formula Serafim (1994), foi usado para o cálculo da amostra por esta ser simples como se pode ver:

$$n = \frac{N}{1 + N(e)^2}$$

$$N = 100:1 + 100 (0,01)^2$$

$$n = 100:1 + 100 (0,0001) \quad \text{ou} \quad \frac{1000 \times 10\%}{100\%} = 100$$

$$n = 100:1 + 0,0086$$

$$n = 100:1,0082$$

$n = 100 \approx 100$

Onde n = Tamanho de amostra

N = número da população ou „“Universo “““

E = Erro mínimo tolerável ao nível de significância

Segundo a análise estatística das duas formula o número 100 representa uma margem tolerável ao nível de significância de 10% uma população de 1000 candidatos, baseando-se num intervalo de confiança de 95% extraiu-se uma amostra de 100 estudantes, que foram distribuídos o questionário.

3.4. Técnicas de recolha e Análise de dados

Segundo Lakato e Marconi (2009), as técnicas de recolha de dados são um conjunto de processos de que se serve uma ciência e para se efectuar a pesquisa e como forma de obter maior número de informação. Para a realização desta pesquisa foi usado questionário misto.

Segundo Gil (1999, p. 128), o questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Ainda visa ao levantamento de dados através de uma série organizada de perguntas escritas, cujas respostas serão fornecidas pelo pesquisado sem o contacto directo com o pesquisador (Latosa, 1999: 34, Carmo, 2007:111).

O questionário foi criado no Google Docs de modo a facilitar a organização das perguntas e estruturação conforme vem no apendice.

Realizou-se a organização dos dados quantitativos recorreu-se ao pacote informático R Studio (R-ST). O uso do programa consistiu, numa primeira fase, na construção de uma base de dados na qual se definiu as categorias de perguntas e repostas a partir das questões e opções do questionário feito. Portanto, as categorias se referiam ao perfil sócio-demográfico dos candidatos pré-universitário, suas dificuldades em obter as informações sobre bolsa de estudos, bem como os meios que pode ser usados para a divulgação das mesmas. Para a análise dos dados, construíram-se uma tabela que contem os dados sócio-demográfico, gráficos e figuras que serviu de discussão de dados por meio de percentagem em cada variável colocada.

Para o tratamento de dados qualitativos por meio de entrevista, recorreu-se ainda análise de conteúdo temático (Minayo, 2004), que é uma técnica de interpretação de dados que permitiu trabalhar apenas com aquela informação que está diretamente ligada com as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciada. Por sua vez, a técnica de recolha de dados por de meio de entrevista, recorreu-se análise de conteúdo que permitiu através das respostas relatadas, descrevendo os fenomenos vividos por candidatos.

3.5. Considerações éticas

Portanto, durante o estudo, foram respeitadas e ponderadas as opiniões de todos os participantes, relatando sem supérfluos a realidade vivida. Não obstante, procurou-se adoptar uma postura imparcial na observação dos fatos, impedindo a indução de comportamentos por parte dos participantes e revelação da identidade dos participantes. Ainda, informações consideradas confidenciais por parte da organização, assim como o seu nome real, foram protegidas e omitidas no processo de divulgação da pesquisa.

Em segundo lugar, considerou-se o risco que os candidatos sofrem ao procurar informações sobre bolsa de estudo, de modo a não sujar a imagem deles na publicação de resultados sobre o conhecimento da situação desigual. Por isso, procurou-se garantir o cumprimento dos seguintes princípios com vista a garantir uma participação voluntária, anónima e confidencial.

O terceiro princípio foi o consentimento, no qual os candidatos foram todos informados sobre os objectivos do trabalho, o seu alcance e natureza, no sentido de terem uma participação consciente e voluntária, reservando-lhes o direito de não consentir a sua participação, apêndice nº1.

Em quarto lugar, garantiu-se o anonimato, eliminando a possibilidade de se estabelecer uma ligação entre os dados e qualquer elemento da amostra. No mesmo sentido, em quinto lugar, a confidencialidade foi observada pela não partilha da informação com qualquer outra pessoa que não estivesse directamente ligada ao estudo. Por fim, garantiu-se a precisão e a veracidade das informações divulgadas sobre as bolsas de estudo, de modo que os estudantes não se sentissem pressionados para preencher ou responder às questões e fornecer suporte e orientação adequados aos candidatos interessados em se candidatar às bolsas de estudo."

3.6. Limitações do estudo

No entanto, há que destacar os aspectos fundamentais que levam a limitações no estudo a ser

realizado.

A primeira limitação prende-se com o facto de o estudo centrar-se apenas na análise da realidade vivida por um grupo restrito (candidatos pré-universitários e universitário do distrito de chibabava) o que impossibilita a generalização dos resultados para outros distritos. isto nos leva a crer que, para futuras investigações, seria oportuno realizar um estudo sobre a divulgação de informação sobre bolsa de estudos nos diferentes distritos que esta se centra, bem como em relação as áreas remotas.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Neste capítulo procede-se com a apresentação, análise e discussão dos dados quantitativos e qualitativos à luz da perspectiva da revisão da literatura que se operacionalizou, os dados foram organizado a partir de tabela de modo a permitir a interpretação do mesmo, ainda foi introduzidos gráficos tanto para os dados qualitativos quanto quantitativos para permitir que os participantes não sejam identificados. As categorias foram organizadas tendo em conta os objectivos definidos que permitiu a organização dos resultados do estudo.

Tabela 1: Características sócio–demográficas dos candidatos.

Nesta primeira secção, apresenta-se o perfil sócio– demográfico dos candidatos pré-universitária e universitária, tendo como base as seguintes variáveis: Género, faixa etária, nível académico e ocupação, cruzando algumas delas.

Dados Sócios demográficos em percentagem					
Variáveis	Categoria	Gênero			Total
		Masculinos (28%)	Femininos (71%)	Outros (1%)	
Faixa Etária	Menores de 18 anos	10%	14%	1%	100%
	18-25 anos	24%	40%	0%	
	25-35 anos	7%	4%	0%	
	Mais de 35 anos	0%	0%	0%	
Nível académico	Ensino Médio	40%	51%	1%	100%
	Ensino Superior	7%	1%	0%	
	Pós-graduação	0%	0%	0%	
Ocupação	Estudante	38%	41%	1%	100%
	Profissional	2%	1%	0%	
	Desempregados	2%	10%	0%	
	Outro	1%	2%	0%	

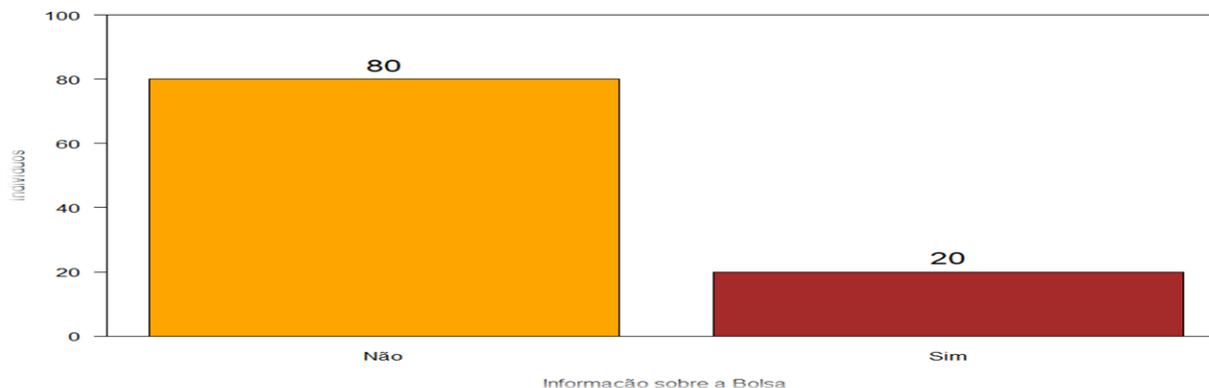
Tabela 1: Dados sócio–demográficos dos candidatos.

Fonte: Construído a partir dos dados do campo

Observando **na tabela 1**, num total de 100 Inquiridos para cada uma das variáveis sócias demográficas são apresentadas as descrições de cada uma das variáveis. Quanto ao gênero, pode se verificar que, de todos os indivíduos inquiridos o gênero feminino apresentaram maior percentagem com 71%, seguido pelo gênero Masculino com 28% e outro com 1%.

Quanto a faixa etária verifica-se que os indivíduos do com uma faixa etária de 18-25 anos tiveram maior participação com 64%, 25% para indivíduos menores de 18 anos, 11% para indivíduos com uma faixa etária de 26-35 anos e não houve uma participação de indivíduos com uma idade acima de 35 anos. Verifica-se também uma alta percentagem de indivíduos com ensino médio com 92% e 8% para o ensino superior, e não houve participação de indivíduos de pós-graduação em relação ao nível acadêmico. Quanto a ocupação verifica-se que a maior parte dos inquiridos são estudantes com uma percentagem de 80%, 12% para desempregados e baixa percentagem para profissional e outro, ambos com cerca de 8%.

Gráfico 1: Distribuição dos candidatos inquiridos em relação ao conhecimento sobre a bolsa de estudo.



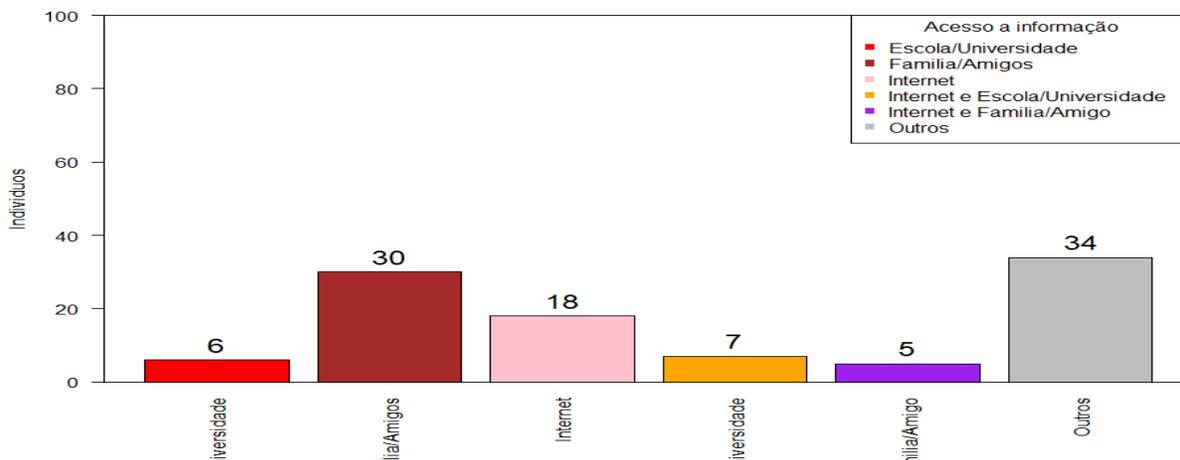
Fonte: Construído a partir dos dados do campo

Quando analisamos os candidatos questionados, observamos que 80% deles não tinham conhecimento sobre bolsa de estudos, enquanto 20% estavam cientes. Isso indica uma escassez de meios de comunicação e uma desigualdade na distribuição de informações, afectando mais os estudantes em áreas remotas em comparação com os das zonas urbanas.

A acessibilidade da informação disponível acerca do ensino superior, assim como o contacto do aluno com esta ao nível do ensino secundário, se evidencia enquanto uma vertente essencial da promoção do ensino, das opções de formação e apoios em vigor (Salmi & Bassett, 2012).

A realidade é que esta gratuidade deverá estar em consonância com as condições económicas e sociais do agregado familiar do estudante, de modo a garantir a referida igualdade de oportunidades de acesso, assim em Moçambique as informações sobre bolsa de estudos devem ser divulgadas de forma igual considerando que alguns estudantes de áreas remotas carecem de recurso básico para ter "acesso as bolsas de estudos".

Gráfico 2: Preferências dos candidatos quanto às formas de obtenção de informação sobre bolsa de estudos



Fonte: Construído a partir dos dados do campo

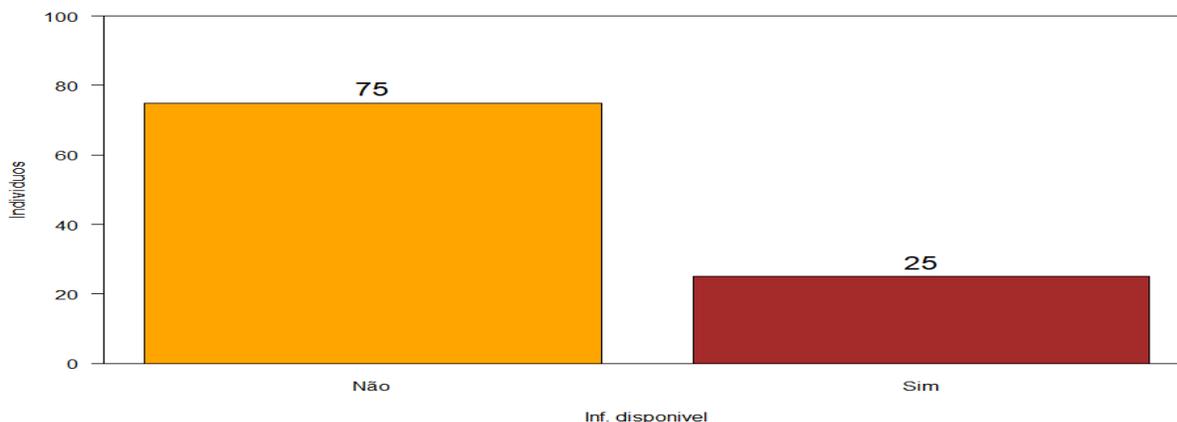
Quando analisamos a forma de obtenção de bolsas estudo, observamos que cerca 70% dos candidatos optam por outros meios (matérias impressos e rádio comunitária), enquanto 30% dos candidatos optam obterem informações por meios de internet amigos/famílias.

A priorização a Radio e jornais do povo como os órgãos que deveriam ter atuação directa nas aldeias comunais foi uma das grandes decisões tomadas nesta reunião, depois de verificar a condições locais. Nesta ocasião, e dadas as limitações de acesso a leitura e a compra de jornais por parte da esmagadora maioria do povo. Mais a radio foi amplamente evidenciada, em virtude das suas fortes possibilidades de penetração na mobilização política (CNDIP, 1995).

Desde o principio que se admitiu que o sistema de altifalantes fosse o meio de comunicação social mais aconselhável e abrangente, tomando-se em linha de conta a organização administrativa adaptada pela Frelimo após a independência, que entre outros aspectos, preconizava assentamento das populações em aldeias comunais (Juarez Da Maria, 1975).

Dada essa situação podemos observar que o uso de rádio comunitário deve ser considerado como um meio aconselhável para áreas remotas, vistos que esses candidatos estão nas zonas onde tem dificuldade de acesso a internet, o maior meio que podem atingir os seus interesse é rádios comunitários ou material impressos nas escolas.

Gráfico 3: "Análise da distribuição dos indivíduos em relação ao grau de igualdade de informação".



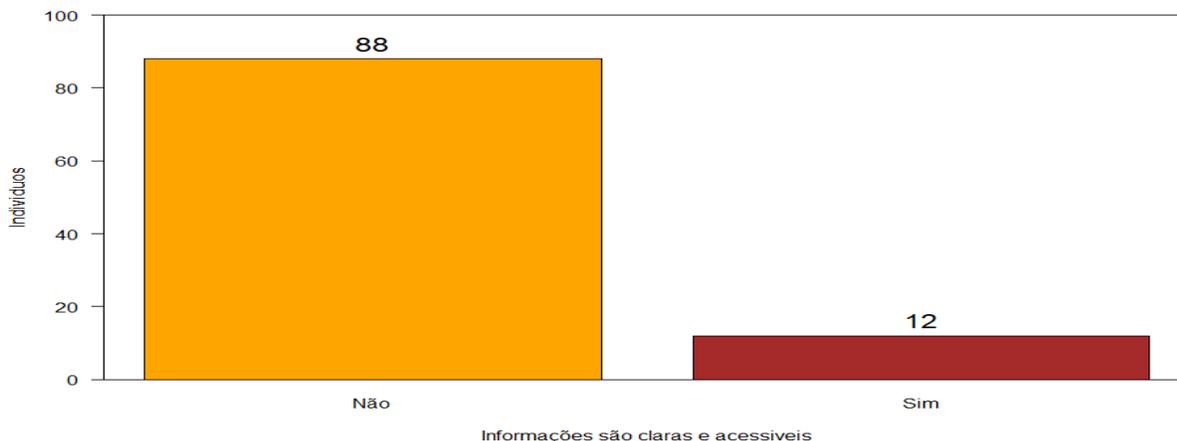
Fonte: Construído a partir dos dados do campo

De acordo com análise, 75% dos candidatos afirmam que não há igualdade na divulgação de informações no distrito de Chibabava, enquanto 25% afirmam o contrário.

Uma dimensão essencial da promoção do ensino superior prende-se com a questão da garantia de uma base de equidade no que diz respeito à participação de grupos sociais com tendencialmente menor representatividade no nível de ensino. A este propósito, referem-se classes sociais desfavorecidas sócio-economicamente, indivíduos portadores de deficiência, comunidades étnicas, indivíduos refugiados e em situação de monoparentalidade. A Declaração Universal dos Direitos do Homem (UN, 1948), cujo Art.º1º refere que “todos os seres humanos nascem livres e iguais na dignidade e nos direitos”. “Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar”.

De modo geral, os princípios de igualdade já havia estabelecido para as pessoas conhecer que igualdade de qualquer informação e direito humano, porem da salientar que e necessário que a justiça Moçambicana venha a salvar esses oprimidos, as informações de bolsas de estudos ou as bolsas de estudos devem ser partilhado de modo promover o acesso a ensino superior para todos.

Gráfico 4: Distribuição dos candidatos em relação a percepção do acesso as oportunidades ao ensino superior em Chibabava.



Fonte: Construído a partir dos dados do campo

Podemos também verificar uma alta percentagem de indivíduos afirmando que as informações sobre sobre oportunidade de ensino superior não são claras e acessíveis com cerca de 88% dos indivíduos candidatos e 12% afirmam que as informações sobre oportunidades são acessíveis.

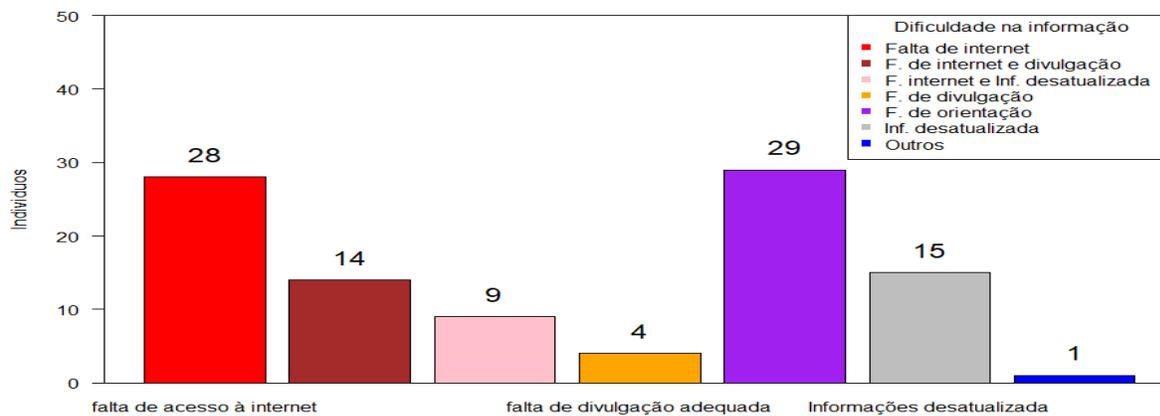
O acesso ao ensino superior, tendo em consideração as suas dimensões de equidade, da manutenção da garantia de oportunidades de formação e dos padrões de qualidade, assim como da sua adaptação constante ao desenvolvimento social baseado na informação e conhecimento, permite reconhecer a diversidade da produção legislativa de regulação do acesso. Neste sentido, o conjunto de políticas públicas exploradas depreende-se, por um lado, da concessão de uma estratégia de resolução de determinado problema, assim como integrado num ciclo de acompanhamento de políticas anteriores ou em curso (Rodrigues, 2017).

Esta dinâmica de oportunidade de ensino superior, em que não são exigidas propinas aos estudantes, constitui uma prática institucionalizada em dois dos quatro países em estudo, sendo que, no sistema irlandês, por exemplo, a mesma teria sido instituída com o intuito de promover o ingresso e participação no ensino superior entre classes sociais mais desfavorecidas do ponto de vista económico-social. Se por um lado, a medida permite a atenuação da pressão financeira imposta às famílias (Denny, 2014; McCoy & Smyth, 2011), por outro, tem-se questionado a

sustentabilidade a longo prazo deste atual esquema de financiamento que acompanha o aumento dos ingressos (Expert Group on Future Funding for Higher Education, 2016).

Tendo a base nessa informação, podemos observar que há uma maior desigualdade na distribuição de informação , bem se sabem que nas areas remotas como caso de chibabava tem acesso limitados a internet, mas as instituições ainda continuam a divulgarem as informações por dispositivos eletrónicos , o que gera a exclusão desse candidatos ou dos outros distritos. Assim para garantir o acesso ao ensino superior as instituições devem promover as estratégias de engajamento comunitário mais usadas para gerar acessibilidade de ensino superior como caso de palestras, radios comunitários e material impressos, promovendo a política de intercâmbio institucional entre o ensino médio e superior de modo acompanhar os seus candidatos e integração dos mesmo.

Gráfico 5: Distribuição dos candidatos em relação as dificuldades de informações ao ensino superior.



Fonte: Construído a partir dos dados do campo

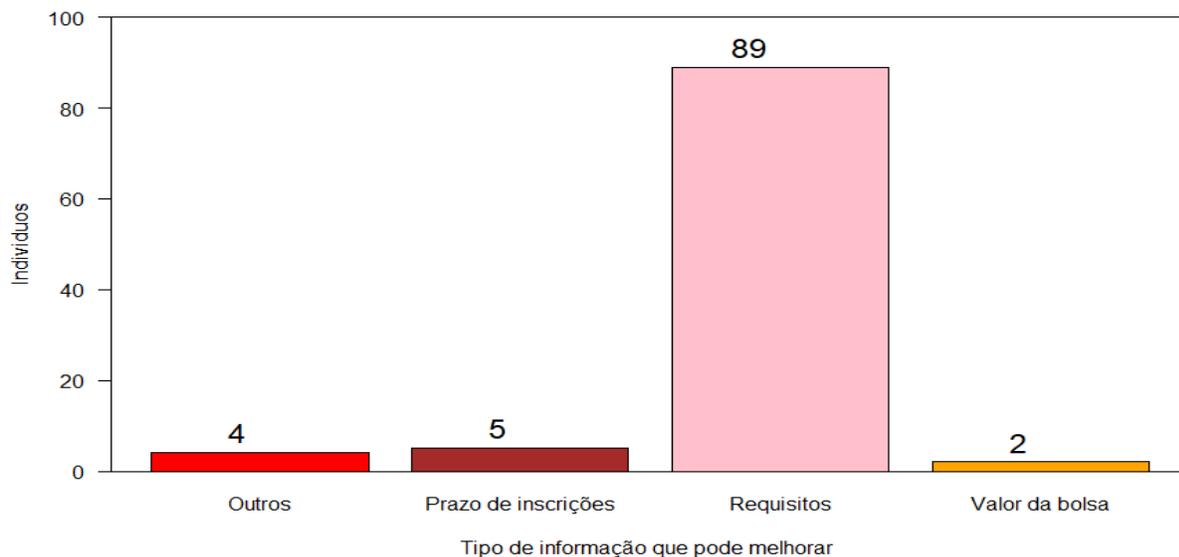
Quanto as dificuldades nas informações as maiorias dos indivíduos afirmam que a falta de orientação e falta de internet é uma das grandes dificuldades, com 58% respectivamente, 14% para divulgação da informação, 15% para informação desatualizada, e uma baixa percentagem para falta de divulgação, falta de internet e informação desatualizada e outros com 13% respectivamente.

Partimos da hipótese de que o pleno aproveitamento das oportunidades oferecidas pela rede dependeria de condições materiais (renda, localização geográfica e etc.) e imateriais (disposições culturais, conhecimento, informações), que são desigualmente distribuídas entre a população. Por essa razão, é possível que os setores já dominantes da sociedade sejam justamente aqueles que tiram maior proveito dessas oportunidades, empurrando para a “infoexclusão” parte dos setores populares (Castells, 2007). Além disso, como os utilizadores da internet são ao mesmo tempo receptores e produtores das informações veiculadas na rede, quanto maiores as dificuldades de acesso das camadas inferiores da sociedade, quanto mais tempo elas passarem afastadas dessa tecnologia, mais a internet se moldará ao uso dos setores dominantes, criando barreiras duradouras à sua democratização. E mesmo que as camadas inferiores venham a ter acesso massivo à internet, há uma boa probabilidade de que no futuro, caso a desigualdade de acesso se mantenha presente por muito tempo, tenhamos uma divisão entre utilizadores.

No que concerne ao apoio técnico ao acesso de pessoas portadoras de deficiência no ensino superior, a acessibilidade dos requisitos de entrada não se reflete no sistema português, baseando este apoio na consolidação de um contingente especial, inserido no CNA, como referido (GTAAES, 2016).

Desta forma verifica-se que cerca de 78% dos indivíduos afirmam que a falta de informação sobre a bolsa de estudo afecta os jovens para o ingresso no ensino superior, ainda e necessário que para ultrapassar essas dificuldades as universidades e o Instituto de Bolsas de Estudo (IBE), publica informações específica a esses candidatos , de modo, a garantir a igualdade de acesso a informação.

Gráfico 6: Distribuição dos candidatos em relação das percepções das informações mais importantes.



Fonte: Construído a partir dos dados do campo

Com base no gráfico, podemos que há uma alta percentagem para requisitos das candidaturas com 89% , 5% para prazo das inscrições, 4% outros e 2% para o valor da bolsa de estudo.

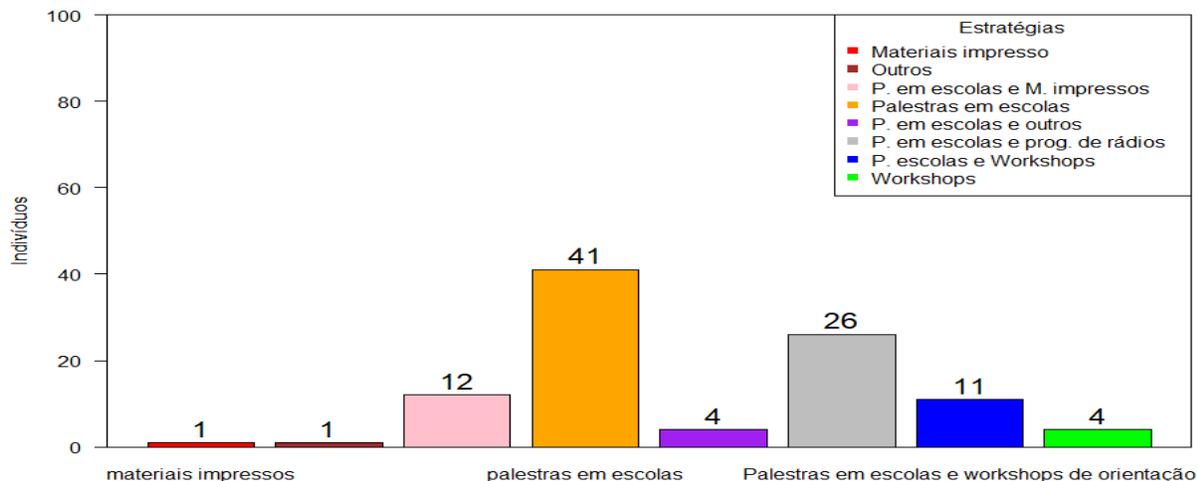
No que concerne ao apoio técnico ao acesso de pessoas portadoras de deficiência ou com dificuldades de acesso no ensino superior, a acessibilidade dos requisitos de entrada não se reflete no sistema português, baseando este apoio na consolidação de um contingente especial, inserido no CNA, como referido (GTAAES, 2016).

As questões de equidade, relativas ao acesso e permanência de estudantes no Ensino Superior deverão ser resolvidas mediante uma alteração da política de financiamento da Ação Social (Cerdeira, 2008). Reitera o compromisso dos Estados no desenvolvimento de políticas de promoção da igualdade de possibilidades e de tratamento (gratuito e obrigatório no primário, generalizado a todos no secundário, acessível no superior segundo a capacidade de cada um, e ainda a escolarização ou continuidade de estudos nos adultos em função das suas aptidões (Artigo 4.º, ONU)

Com base a este caso observa-se que o maior problema é falta de igualdade de na partilha de informação , so fosse as informações era gerenciado de maneira acessível e igualitária , os candidatos não iam pedir os requisitos porque na informação são fixadas os requisitos. Portanto,

esses aspectos tira aquilo que direitos dos candidatos de ingressar no ensino superior através de bolsas, assim limitando adesão do mesmo para ingressar no ensino superior.

Gráfico 7: Distribuição dos candidatos em relação as estratégias de intervenção comunitária e sugestões dos candidatos.



Fonte: Construído a partir dos dados do campo

Quanto as estratégias de intervenção comunitária sobre a divulgação da bolsa em Chibabava, podemos verificar uma alta percentagem na categoria de palestras nas escolas com cerca de 70%, seguido por palestras nas escolas, programas de rádios, distribuição de material impresso com 30% .

Quanto a sugestão podemos verificar que a maioria dos indivíduos sugerem a divulgação das informações nas escolas através de palestras com cerca de 70%, seguido pela distribuição de material impresso e orientação com cerca de 30%.

Palestra é uma apresentação oral que pretende apresentar informação ou ensinar pessoas a respeito de um assunto. Palestras são usadas para transmitir informação de natureza importante, histórica, prática, teórica e equacional (Ferreira, 1986).

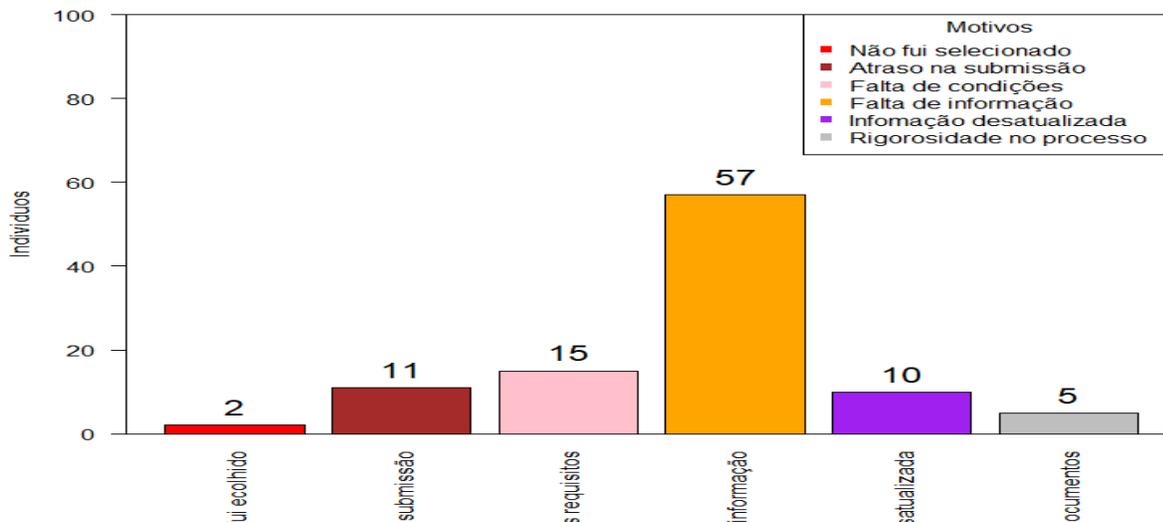
Psicologicamente falando as estratégias de intervenção comunitárias para promover o aceso igualitário para os candidatos são as palestras nas escolas e rádios, visto que houve uma grande parte de candidatos que nem tem conhecimento sobre bolsas de estudos, pareciam estar no outro país , o que querer maior atenção de dar palestra nas escolas e uso de rádios como estratégias mais seguras.

Seguindo o pensamento de Paulo Freire (1975; 1985), o primeiro passo deste processo consiste em trabalhar no sentido de capacitar as pessoas a adquirirem consciência crítica das condições precárias e injustas em que vivem, bem como a importância de tomarem medidas para que elas próprias resolvam ou contribuam para a resolução dos seus problemas.

(The Danish Agency for Science and Higher Education, 2020), baseia-se num sistema de orientação, acompanhamento e sensibilização consolidado, destinado a todos os interessados na prossecução de estudos, nomeadamente alunos do ensino secundário, provenientes de percursos de adultos. Este serviço, de competência pública, encontra-se sustentado, numa primeira vertente, por uma rede de centros regionalmente dispersos pelo país, destinada ao aconselhamento presencial no que concerne a formação académica e o processo de transição para o ensino superior. Numa segunda vertente, assegura-se uma estrutura de contacto (individual e personalizado) entre o estudante e técnicos especializados, com base em diversos canais de comunicação, entre os quais, a utilização de redes sociais, a via telefónica ou a possibilidade de participar em webminars.

Na situação em que a escassez de recursos financeiros impeça o apoio económico generalizado, importa delimitar e atuar perante as necessidades dos atuais dos candidatos, de modo a que a incapacidade de assegurar um alojamento (se necessário) não se defina enquanto uma barreira ao acesso ao ensino superior.

Gráfico 8: Distribuição dos candidatos em relação a perda de oportunidade de ensino superior e motivo de perda de bolsa de estudo.



Fonte: Construído a partir dos dados do campo

Quanto ao motivo de perda de bolsas de estudo, verificamos 57% candidatos a gritar o cancro de falta de informações, ainda notam-se uma proporcionalidade em relação ao gráfico nº1.

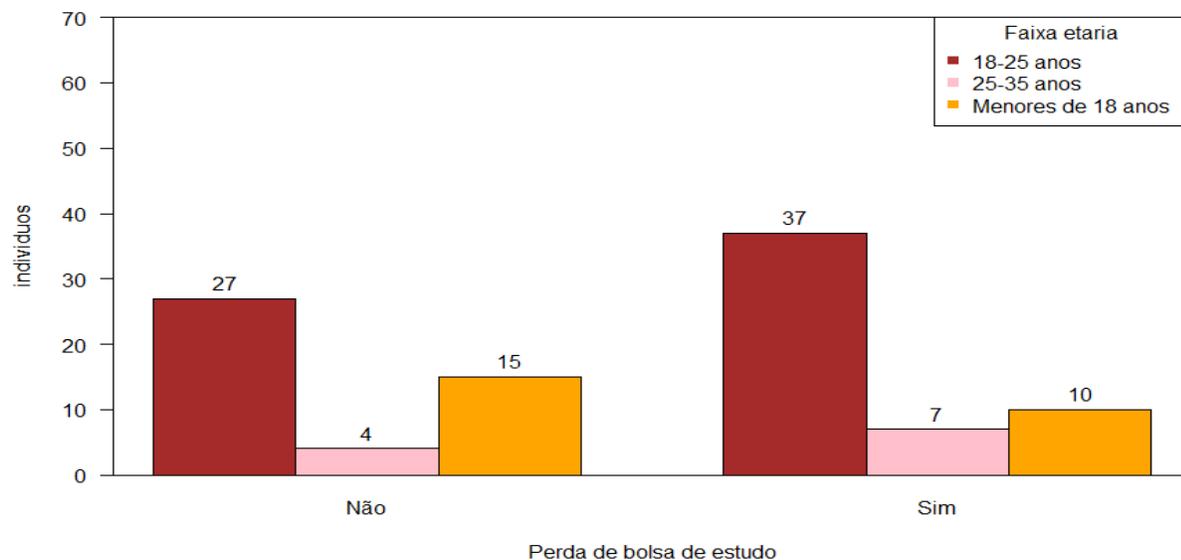
De acordo com as respostas dos indivíduos podemos concluir que a falta de informação tem sido o maior motivo da perda oportunidades educacionais, seguido pela falta de condições para o tratamento dos requisitos e informação desatualizada com 25%.

Partimos da hipótese de que o pleno aproveitamento das oportunidades oferecidas pela rede dependeria de condições materiais (renda, localização geográfica e etc.) e imateriais (disposições culturais, conhecimento, informações), que são desigualmente distribuídas entre a população. Por essa razão, é possível que os setores já dominantes da sociedade sejam justamente aqueles que tiram maior proveito dessas oportunidades, empurrando para a “infoexclusão” parte dos setores populares (Castells, 2007). Além disso, como os utilizadores da internet são ao mesmo tempo receptores e produtores das informações veiculadas na rede, quanto maiores as dificuldades de acesso das camadas inferiores da sociedade, quanto mais tempo elas passarem afastadas dessa tecnologia, mais a internet se moldará ao uso dos setores dominantes, criando barreiras duradouras à sua democratização. E mesmo que as camadas inferiores venham a ter acesso massivo à internet,

há uma boa probabilidade de que no futuro, caso a desigualdade de acesso se mantenha presente por muito tempo, tenhamos uma divisão entre utilizadores.

De modo geral, a situação de perda de oportunidade ao ensino superior e de bolsa de estudo, recai na maneira como as informações são divulgada . visto que as informações na atualidade são publicadas a partir de dispositivos eletrônicos, trazendo mais desigualdade para o ingresso ao ensino superior. Primeiro as bolsas de estudo fontes são para aqueles candidatos para que obtenham o ensino superior,em seguida sabe-se que a maioria das areas remotas tem dificuldade de acesso internet mesmo assim, as instituições continuam oprimindo o direito daquele que deveriam ser beneficiados.

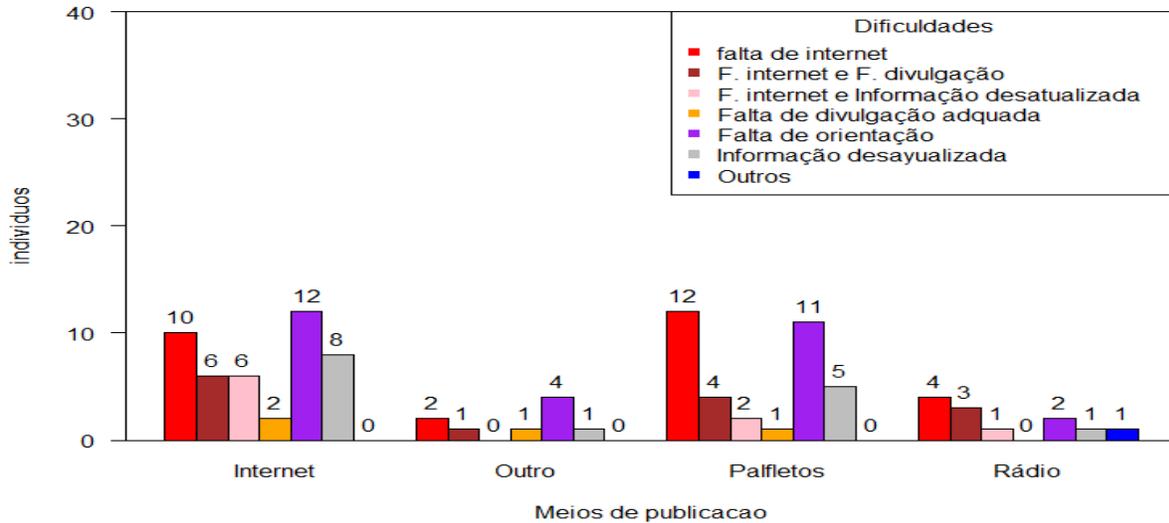
Fig 1: Relação entre a faixa etária e perda de bolsa de estudo



Fonte: Construído a partir dos dados do campo

Na **figura 1** temos a perda da bolsa de estudo em relação Faixa etária, dos 54% Candidatos que afirmam ter perdido a bolsa, com faixa etária de 18-25 anos apresentando maior percentagem de indivíduos que afirmam ter perdido a bolsa de estudo com 37%, 10% para menos de 18 anos e 7% no intervalo de 25– 35 anos (*Gf8, tabela 1*).

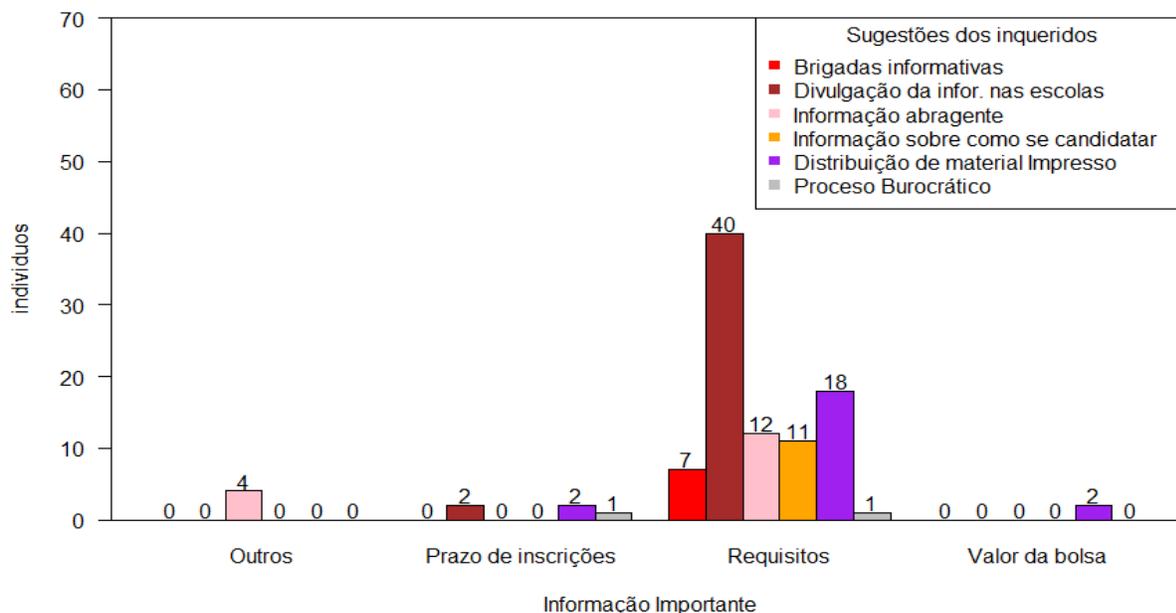
Figura 2: Relação entre meios de publicação e desafios para obtenção de informações.



Fonte: Construído a partir dos dados do campo

Na figura 2: verificar-se a relação entre os desafios para a obtenção das informações de bolsa de estudo e meios de publicação da mesma, deste modo observa-se que a maioria dos indivíduos escolheu o meio de publicação das informações pelos panfletos e pela internet, e houve baixo registro para publicação pela rádio e pelo outros meios, para os indivíduos que optam por panfletos a maioria deles apresentam dificuldade como a falta de internet e com falta de orientação com 12% e 11% respectivamente, e uma baixa percentagem para indivíduos que apresentaram dificuldades com (falta de informação e informação desatualizada e falta de divulgação adequada) e não houve indivíduos que apresentaram (outros desafios) para meio de publicação por panfletos, e também há um alto registro de indivíduos que optaram por meio de publicação da informação pela internet que apresentaram dificuldades de como a falta de orientação sobre como se candidatar e tem falta de internet com 22% (gf5).

Figura 3: Relação entre as informações importantes e sugestões dos candidatos.



Fonte: Construído a partir dos dados do campo

Na figura 3 temos a relação entre a informação que os estudantes consideram mais importante e a sugestão dos mesmos, verifica-se que a questão dos requisitos é a mais importante para os candidatos, sendo a maioria dos indivíduos sugeriram a divulgação das informações nas escolas com 40%, 18% para os que sugeriram a distribuição de material impresso, 11% para os indivíduos que sugeriam a informação sobre como se candidatar e 12% para os que sugeriram pela abrangência da informação para todos, e houve baixa percentagem para os indivíduos que sugeriram pelas brigadas informativas com cerca de 7% e houve poucos indivíduos que deram alguma sugestão nas categorias de prazo de inscrição, valor da bolsa e outros (gf6,7).

CAPITULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

5.1 Conclusão

De modo geral, os objectivos específicos do trabalho foram respondidos com a base nos resultados obtidos e fundamentados com o proposito de promoção do ensino superior de modo a enunciar a ação antecipada desde a freqüência no ensino secundário enquanto espaço de preparação para o contexto educativo do ensino superior, assim como a operacionalização de interesses e aspirações individuais na seleção de preferências e opções oportunidade de bolsa de estudo como caminho mais viavel para ingressar no ensino superior .

O estudo revelou que a falta de conhecimento sobre bolsas de estudo é um desafio significativo em Chibabava, afectando aproximadamente 80% dos candidatos. Outrossim, a falta de acesso à informação não pode ser subestimada, representando um obstáculo significativo ao desenvolvimento educacional e socioeconómico da região. Destaca-se, portanto, a importância de um plano de orientação prolongada no ensino secundário, transmitindo informações sobre programas de bolsas de estudo e opções de financiamento, bem como estabelecendo um intercâmbio entre instituições de ensino superior e escolas secundárias.

A avaliação da eficácia do processo de divulgação e identificação das barreiras, como a falta de igualdade na distribuição de informações demonstrou que a maioria dos candidatos (75%) , destaca a desigualdade de acesso e a urgência de abordagens inclusivas para superar tais lacunas. A eficácia das estratégias propostas, como palestras escolares e o uso de rádios comunitárias, apresenta uma oportunidade promissora para alcançar um público mais amplo, especialmente nas áreas remotas onde o acesso à internet é limitado.

Assim, a implementação de um programa abrangente e contínuo de divulgação, complementado por estratégias diversificadas e contextualizadas, tem o potencial de nivelar o campo de jogo, oferecendo a todos os candidatos a chance igualitária de buscar oportunidades de bolsas de estudo e ingressar no ensino superior. Esta pesquisa reforça a necessidade de esforços conjuntos entre instituições de ensino superior, escolas secundárias, rádios comunitárias e autoridades locais para garantir que informações valiosas e oportunidades educacionais estejam disponíveis para todos, independentemente de sua localização ou acesso a recursos tecnológicos.

5.2. Recomendações

A falta de acesso igualitário as informações sobre bolsas de estudos está directamente ligada a falta de meios de comunicação adequadas que pode ser útil na divulgação de informações sobre bolsas de estudo nas áreas remotas, gerando grande dificuldade para o ingresso dos candidatos ao ensino superior em Moçambique. Desta forma, algumas medidas podem ser adaptadas de modo a minimizar essa situação, assegurando que as bolsas de estudo sejam adquiridas sem barreira geográfica, efectivamente, os estudantes que necessitam de apoio.

A discussão realizada permite formular as seguintes recomendações:

➤ **Ampliação de Estratégias de Divulgação:**

Programar palestras regulares em escolas locais para informar os estudantes sobre as oportunidades de bolsas de estudo e do ensino superior:

Usar rádios comunitárias para divulgar informações sobre bolsas, especialmente em áreas remotas onde o acesso à internet é limitado e criar material impresso, como panfletos ou folhetos informativos, para distribuir em escolas e comunidades.

➤ **Acesso Equitativo:**

Assegurar que as informações sejam apresentadas de maneira acessível e em formatos que não dependam do acesso à internet, tornando-as disponíveis para todos os estudantes e promover palestras específicas para grupos desfavorecidos, como estudantes com deficiências, refugiados e aqueles de comunidades étnicas.

➤ **Orientação nas escolas secundárias:**

Introduzir programas de orientação nas escolas secundárias, para que os estudantes possam obter informações sobre bolsas de estudo e opções de financiamento desde cedo e estabelecer uma ligação mais próxima entre instituições de ensino superior e escolas secundárias para orientação e apoio a candidatos.

➤ **Transparência nas Informações:**

Garantir que as informações sobre bolsas de estudo sejam claras, actualizadas e divulgadas de maneira abrangente e disponibilizar informações detalhadas sobre os requisitos de candidatura e os prazos de inscrição.

➤ **Intercâmbio Institucional:**

Promover o intercâmbio institucional entre o ensino médio e superior para acompanhar e integrar os candidatos de forma mais eficaz.

➤ **Envolvimento Comunitário:**

Envolve a comunidade na divulgação de informações sobre bolsas de estudo e realizar sessões de esclarecimento com os pais e comunidades para aumentar o apoio aos estudantes.

Em suma recomenda-se a aplicação de rádios comunitária como estratégias mais promissória para áreas remotas, não só em Chibabava mais em todos os distritos onde tem falta de acesso ao ensino superior. Por outro lado, incentiva-se a um maior de acompanhamento e orientação dos candidatos na transição entre o ensino secundário e o superior, assim como à quantificação de saber os documentos e ter noção do ensino superior. Importa também refletir acerca do conjunto de limitações inerentes ao presente estudo, nomeadamente, num primeiro ponto, a possibilidade de não comparabilidade da informação entre os distritos ou países em questão, devido às diferenciações estruturais do ponto de vista social, económico, político e educativo, pelo que se defende a adaptação das práticas recolhidas.

Referencias bibliograficas

1. Ali, R. S. (2009). *Níveis da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique: 1996-2006*. IESE. Maputo.
2. A Conferencia Nacional do Departamento de Informação e propagação (CNDIP, Novembro de 1975).
3. Artigo 25.º 1 (...); tem direito à segurança, no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice, e noutros casos de perda dos seus meios de subsistência (...).
4. Análise de classes. Revista Brasileira de Ciência Política. nº17. Brasília, pp. 121-163. Recuperado em 3 de Maio, 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n17/0103-3352-rbcpol-17-00121.pdf>.
5. Constituição da República de Moçambique de 2004. Recuperado em 12 de Agosto, 2016, de http://www.presidencia.gov.mz/files/republica/constituicao_republica_moc.pdf
6. castells, M. (ed.) (2006), *La Sociedad Red: una Visión Global*, Madrid.
7. Cullinan, John, Kevin Denny, and Darragh Flannery. “A Distributional Analysis of Upper Secondary School Performance” (April, 2011).
8. Despacho n.º 7031-B/2015 - Diário da República n.º 121/2015, 1º Suplemento, Série II de 2015-06-24.
9. (Department of Education and Skills [DES], 2019; Department of Justice, 2017).
110. Eugenia Matola (2017): *A desigualdade social e o acesso ao ensino superior: Um estudo sobre os critérios de elegibilidade às bolsas de estudo na Universidade Eduardo Mondlane*.
12. (Expert Group on Future Funding for Higher Education, 2016).
13. FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 1 250.
14. Ferreira, J. M. (2002). *Perspectivas teóricas sobre as organizações: abordagem política das organizações*. In J. M. Ferreira, J. Neves, & A. Caetano, *Manual de psicossociologia das organizações* (pp. 103-127). Lisboa: McGraw Hill.

15. Grupo de Trabalho para a Avaliação do Acesso ao Ensino Superior [GTAAES]. (2016). Relatório sobre a avaliação do acesso ao ensino superior (Diagnóstico e questões para debate).
16. <http://www.ucm.ac.mz>.
17. Lopes, M. A. A. (2013, Novembro). Serviço de acção da Universidade de Coimbra: a política de atribuição de bolsas de estudo e o serviço social.
18. Lopes, J. T. & Costa, A. F. da. (2012, Junho). Desigualdade de percursos dos estudantes do ensino superior. Sociedade, Crise e Recomendações.
19. Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2000), Metodologia Científica, 3ª edição . Petrópolis: E. Vozes;
20. Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2000), Metodologia Científica , 5ª e 7ª edição;
21. Ministério da Educação. (2013, Junho). Estratégia de Financiamento do Ensino Superior. Maputo.
22. M. de L. Rodrigues & H. Carreiras (Orgs.), Exercícios de Análise de Políticas Públicas 2 (pp 5-18). Mundos Sociais. Sá, C. (2014). Mobilidade geográfica e acesso ao ensino superior: padrões e determinantes.
23. Ministère de l'Éducation Nationale/ Ministère de l'Enseignement supérieur, de la Recherche et de l'Innovation [MEN/MESRI]. (2017).
24. (Narciso Matos & João Mosca, 2010).Desafios do Ensino Superior Desafios para Moçambique 2010.
25. Ramírez Hernández, O. (2019). Propuesta metodológica para la generación de productos turísticos a partir de la comunidad local. *Retos Revista de Ciencias de la Administración y Economía*, 9 (17), 127-143. <https://doi.org/10.17163/ret.n17.2019.08>
26. Rohwerder, Brigitte. 2016. Poverty and Inequality: Topic guide. Birmingham: GSDRC, University of Birmingham.
27. Rodrigues, M. de L. (2017): O modelo das etapas e a análise das políticas públicas.

28. Universidade Eduardo Mondlane (2013, Junho). Plano de actividades e distribuição do orçamento para 2013. Maputo. Recuperado 22 de Agosto, 2016, de http://www.financas.uem.mz/index.php?option=com_content&view=article&id=34&Itemid=43.
29. SCHWARTZMAN, S. "Regional Contrasts within a Continental-Scale Nation: Brazil!": In: EISENSTADT, S. N. & RO KKAN, S. (eds.). Building States and Nations.
30. Serafim 1994. Guia para estudos dialetológicos. Belém: Conselho Nacional.
31. Seabra, T. (2009). Desigualdades escolares e desigualdades sócias. Sociologia, Problemas e Práticas. 59, 75-106. Recuperado em 22 de Maio, 2016, de <http://sociologiapp.iscteiul.pt/pdfs/10120/10123.pdf>.
32. Zago, N. (2006). Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação. v. 11, 32, 226-270. Recuperado 4 de Junho, 2015, de <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>. Wright, E. O. (2015).
33. _____. (2013, Julho). Sistemas de bolsas – empréstimo em Moçambique. Intellica. Maputo.
34. _____. (2014). Alguns desafios do ensino superior em Moçambique: do conhecimento experiencial à necessidade de produção de conhecimento científico. In L. d. Brito, C. N. Castel Branco, S. Chichava, S. Forquilha, & A. Francisco, Desafios para Moçambique 2014 (pp. 365-395). Maputo: IESE.
35. _____ Jeronimo (2010) bolsa de estudo para acesso ao ensino superior.
36. 1989 Convenção sobre os Direitos da Criança – “A criança mental e fisicamente deficiente” Princípio 5.º);
37. 1990 Declaração Mundial sobre Educação para Todos – pessoas portadoras de deficiências (Artigo 3);
38. 1993 Regras Gerais sobre a Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência – pessoas com deficiência.
39. (Despacho n.º 7031-B/2015): Boletim da Republica de Moçambique.

